



RENTABILIDADE



PATRIMÔNIO



POPULAÇÃO

PreviHonda
1,38%

BancoHonda
1,38%

PGA
1,22%

Total
R\$ 355 mi

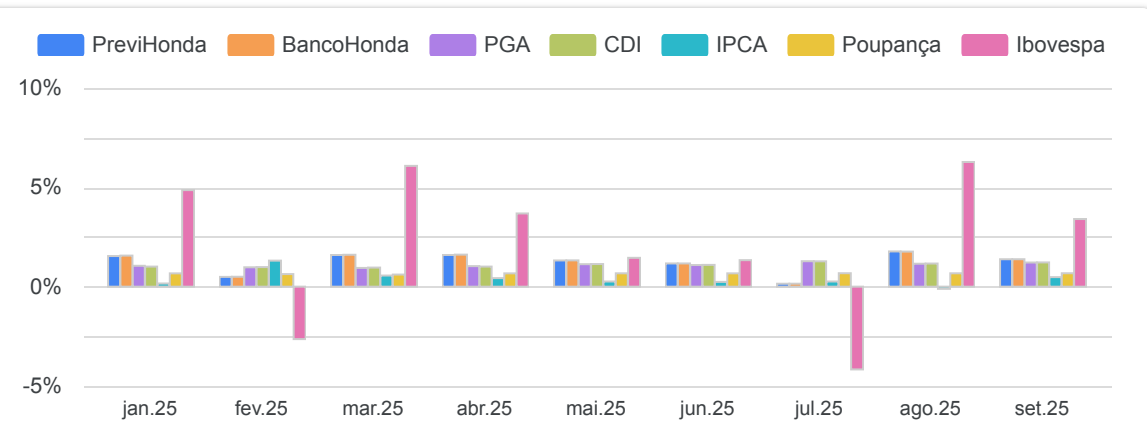
Ativo
13.365

BPD
1.872

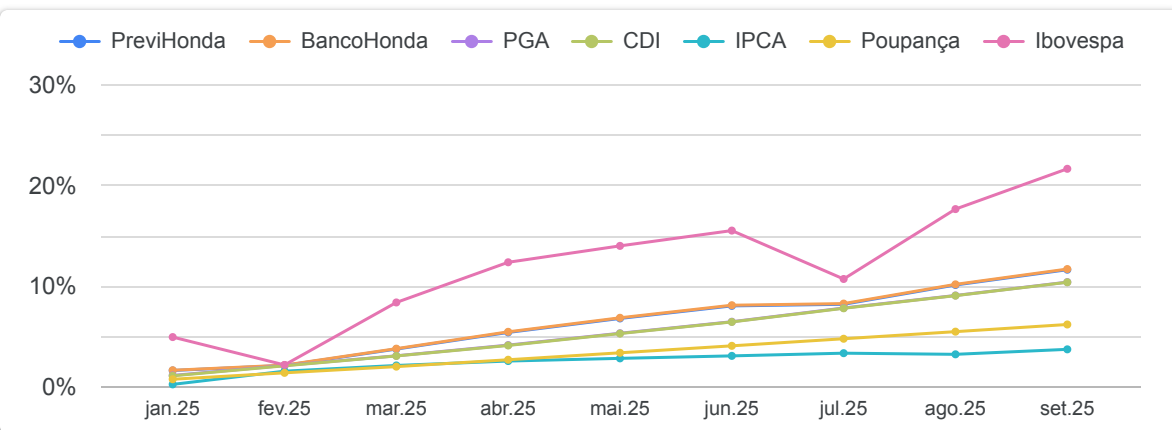
Autopatrocinio
101

Assistido
104

Rentabilidade Mensal

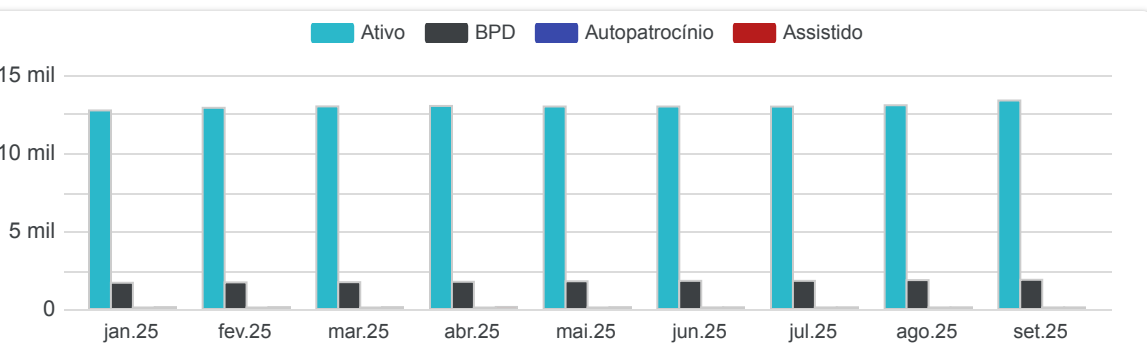


Rentabilidade Acumulada

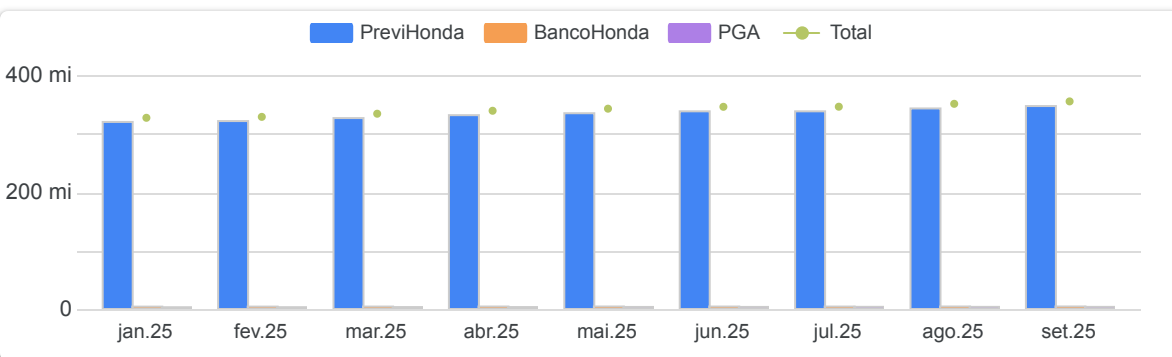


1 de jan. de 2025 - 30 de set. de 2025

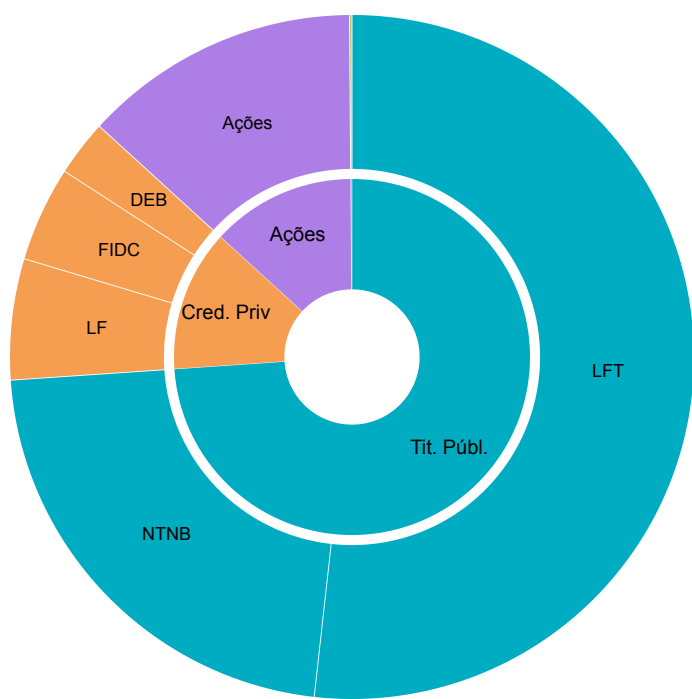
Participantes



Patrimônio



Composição da carteira



Categoria	Ativo	R\$ em milh...	% Ativo
Tit. Públ.	LFT	R\$ 181,88	51,76%
Tit. Públ.	NTNB	R\$ 77,85	22,16%
Ações	Ações	R\$ 46,04	13,10%
Cred. Priv	LF	R\$ 20,08	5,72%
Cred. Priv	FIDC	R\$ 15,79	4,49%
Cred. Priv	DEB	R\$ 9,32	2,65%
Caixa	Caixa	R\$ 0,41	0,12%

Comentário do Gestor de Investimentos



Renda Fixa

O Copom de setembro foi um não evento: decisão conhecida e continuidade da postura hawkish não foram novidade, e não mexeram com a curva de juros de maneira relevante.

O comportamento da curva de juros vem refletindo uma espécie de impasse: depois da decompressão do primeiro trimestre do ano, quanto o mercado tirou a gordura acumulada no final do ano passado devida ao pânico com a questão fiscal, a curva vem oscilando em um curto intervalo de 50 pontos-base nos últimos 6 meses. Esta aparente estabilidade pode estar indicando um mercado à espera de mais evidências de que o BC terá espaço para praticar uma política monetária bem mais acomodatória do que os 12,75% de taxa Selic embutida na curva de juros ao fim do ciclo de cortes, no final de 2026.

Um fator que poderia decidir o jogo a favor de uma política monetária menos apertada é o próprio comportamento da inflação corrente e das expectativas de inflação. O que temos observado, no entanto, são leituras de inflação corrente e expectativas teimosamente resilientes, mesmo considerando-se uma taxa de juros real extremamente alta, até para os padrões brasileiros.

Como os cupons das NTN-B subiram, tivemos mais um leve recuo da inflação implícita, ao contrário da inflação esperada no relatório Focus.

Por fim, repetindo o mês de agosto, o IDA-DI rendeu abaixo do CDI (1,17% contra 1,22%), em um indicativo de que os spreads de crédito talvez tenham encontrado um patamar de equilíbrio.

Bolsa

A bolsa brasileira continuou o movimento de alta iniciado em agosto, e fechou em setembro pouco abaixo de seu recorde nominal, impulsionada, principalmente, pelo fluxo de investidores estrangeiros em busca de barganhas. Esse foi o efeito do reinício do ciclo de cortes de juros nos EUA, o que acabou beneficiando todas as bolsas globalmente. Dentre os setores mais beneficiados no mês, tivemos aqueles sensíveis às taxas de juros.